



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
ENSINO MÉDIO FRENTE AO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19**

IZANDRA BATISTA BENTES

ORIENTADORA: Msc. LUIS ALBERTO MENDES DE CARVALHO

PARINTINS/AM

2024



IZANDRA BATISTA BENTES

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
ENSINO MÉDIO FRENTE AO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras III como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

BANCA EXAMINADORA

Msc. Luis Alberto Mendes de Carvalho (UEA)
Orientadora

Dra. Delma Pacheco Sicsú (UEA)
Membro interno

MSc. Maria Celeste Cardoso (UEA)
Membro interno

PARINTINS – AM

2024

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO FRENTE AO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19

Izandra Batista Bentes¹
Luis Alberto Mendes de Carvalho²

RESUMO: Com a pandemia do Sars Cov-2, a sociedade viu-se impactada em várias áreas da vida social. Nesse sentido buscaram-se alternativas para que o ensino fosse desenvolvido cotidianamente. Assim, o sistema educacional adotou o ensino remoto para todas as regiões brasileiras. Em Parintins/AM, seguindo determinação da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar - SEDUC, os educandários aderiram ao ensino remoto. No presente artigo analisamos de que forma ocorreu o ensino remoto nessa cidade, especificamente, no nível médio. O levantamento ocorreu por meio de um estudo exploratório, tomando como base autores como Carreira et al (2021), Carvalho et al (2021), Garcia et al (2021), Martins e Silva (2021), Oliveira et al (2022) dentre outros autores que vivenciaram e pesquisaram sobre os desafios do ensino no período pandêmico. Assim, os resultados das análises feitas apontam fragilidades em se efetivar um ensino de qualidade em escolas públicas de Parintins, como consequência de uma situação complexa e pouco explorada, a saber, a exclusão digital. Para corrigir, sugerimos demandas de políticas públicas que ampliem a educação formal por meios tecnológicos em conformidade com os aparatos legais que pressupõem o ensino por meio de mídias digitais.

Palavras chaves: Pandemia; Ensino Remoto; Ensino Médio.

ABSTRACT: With the Sars Cov-2 pandemic, society was impacted in several areas of social life. In this sense, alternatives were sought so that teaching could be developed on a daily basis. Thus, the educational system adopted remote teaching for all Brazilian regions. In Parintins/AM, following the determination of the State Department of Education and School Sports - SEDUC, students joined remote teaching. In this article we analyze how remote teaching occurred in this city, specifically at the secondary level. The survey took place through an exploratory study, based on authors such as Carreira et al (2021), Carvalho et al (2021), Garcia et al (2021), Martins e Silva (2021), Oliveira et al (2022) among other authors who experienced and researched the challenges of teaching during the pandemic period. Thus, the results of the analyzes carried out point to weaknesses in providing quality teaching in public schools in Parintins, as a consequence of a complex and little explored situation, namely, digital exclusion. To correct this, we suggest demands for public policies that expand formal education through technological means in accordance with the legal apparatus that presupposes teaching through digital media.

Kewordys: Pandemic; Remote Teaching; High school.

INTRODUÇÃO

A pandemia do Sars Cov-2³ se alastrou por meio de um vírus altamente contagioso. No momento de sua infestação em grande escala a ciência desconhecia um antídoto que viesse lhe

¹ Graduanda em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

² Professor Assistente no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP, pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail lamdcarvalho@uea.edu.br

³ “Vírus da família dos coronavírus que ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19. Por ser um microorganismo que até pouco tempo não era transmitido entre humanos, ele ficou conhecido, no início da pandemia, como “novo coronavírus”.

conter a propagação. A medida mais eficaz tomada foi o isolamento social e uso de máscaras enquanto se buscava alternativas e novas possibilidades para atender demandas de toda ordem, esferas e setores da sociedade, como na área do trabalho, social, educacional, entre outras. No âmbito educacional adotou-se o ensino remoto; este recurso emergencial exigiu uma readaptação no formato e na metodologia de ensino, no qual o professor e aluno saíram da vivência presencial em sala de aula e passam a ter contato apenas por meio de plataformas e ferramentas virtuais.

Nesse contexto, por se tratar de um período em que se deveria desenvolver as práticas docentes por meio de Estágio Supervisionado no Curso de Letras, surgiu o interesse em abordar a temática. Assim, a partir do estágio supervisionado obrigatório, considerando-se que o desafio foi concretizado durante o período de pandemia, tão logo foi decidido que o ensino na universidade também seria via remota, foi dado início à pesquisa cujo desfecho se apresenta no presente trabalho.

A pandemia de Covid-19 nos retirou a possibilidade de vivenciar a experiência na condição de docente em formação inicial, no nível de ensino médio e, conseqüentemente, participar na prática na ministração de aulas em sala de aula. Assim, as dificuldades de acompanhar as aulas aumentaram na medida em que todos os acadêmicos, por determinação da Secretaria Estadual de Educação, não poderiam ter acesso aos grupos de WhatsApp das escolas nas quais haviam iniciado o estágio supervisionado.

Para solucionar o impasse criado, a pesquisa ora relatada foi realizada por meio de leitura de produções bibliográficas e entrevistas remotas com docentes da rede pública de ensino. Deste modo notamos que o ensino como um todo e, principalmente, o de língua portuguesa, passa por este processo de ressignificação orientados à luz de decretos federais, estaduais e municipais. Em meio a isso professores adotaram estratégias de ensino para que alunos do Ensino Médio obtivesse aproveitamento eficiente quanto à proposta exigida pelo aparato legal educacional vigente, como por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual nos orienta e propõe competências específicas para se cumprir na educação formal.

Também, está posta cada vez mais a necessidade de introduzir nas metodologias educacionais o uso competente das tecnologias digitais. No entanto, no período pandemia de fato as mídias digitais foram utilizadas, para dar continuidade ao ensino, mas com bastante limitações e o período exigiu o contato de professores e alunos para o manuseio das tecnologias digitais com fins educativos.

No período pandêmico tais recursos foram adotados para possibilitar o ensino nas escolas e, conseqüentemente, todas as escolas estaduais parintinenses aderiram a este formato de ensino, muito embora, uma boa parte do quadro docente da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC, não estava familiarizada com a utilização das plataformas digitais para fins do exercício da profissão. Naquele momento fazíamos os seguintes questionamentos: Os recursos tecnológicos já eram adotados com frequência pelos professores de língua portuguesa antes da pandemia? Os docentes sabiam operacionalizar mídias digitais com competência? Os estudantes tinham acesso regular às ferramentas e plataformas digitais?

A busca por respostas nos trouxeram reflexões como: a recente pandemia colocou em evidência os desafios que estudantes e professores de escolas públicas enfrentam na atualidade para dar prosseguimento aos estudos; a inexistência da garantia de um ensino com a devida qualidade a partir da introdução de aparatos tecnológicos; a falta de políticas públicas consistentes que assegurem um ensino público (diante de necessidades específicas) através de mídias interativas; e, por fim, a garantia do cumprimento das legislações educacionais vigentes, no que diz respeito ao processo de democratização do ensino formal.

Com o propósito de discutirmos a respeito do tema proposto no sentido de melhor o compreendermos, inicialmente, abordaremos a respeito dos aparatos legais que nos asseguram o ensino remoto no Brasil e na realidade amazonense. Posteriormente, sobre esse formato de atuação docente para o ensino médio no que concerne à disciplina língua portuguesa. Em seguida, possibilidades e desafios na realidade amazonense e, por último, a discussão de dados coletados, especificamente, junto à comunidade educacional parintinense.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao buscarmos desvelar aspectos considerados relevantes nos desafios e possibilidades do ensino remoto ocorrido durante o período pandêmico da covid-19, conversamos com professores do ensino médio que atual na realidade parintinense. Assim, a pesquisa aqui compartilhada pode ser considerada, do ponto de vista da técnica metodológica utilizada como do tipo exploratória.

Uma vez que este tipo de pesquisa permite ao pesquisador analisar o estudo da temática abordada a partir de diversos olhares, pois “envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão” (PRODANOV, 2013 p.51-52).

Desta forma, se consolidou o estudo por ora compartilhado. O levantamento bibliográfico nos permitiu, *a priori*, obtermos as leituras que nos embasaram na emissão das

opiniões e julgamentos realizados na análise de natureza qualitativa. As leituras foram realizadas principalmente nas leis, decretos e artigos sobre educação formal no país, trabalhos sobre metodologia científica etc, com a finalidade de melhorar a compreensão sobre o fenômeno aqui explorado.

Para a coleta de dados foi elaborado um formulário com perguntas abertas e fechadas com dois blocos de perguntas, o primeiro fechado, solicitando a identificação dos (as) docentes; e o segundo bloco sobre as percepções e pontos de vistas a respeito do ensino remoto.

Esleveu-se três sujeitos(as) que lecionaram em escola distintas da rede estadual na cidade de Parintins/AM. Nesse aspecto, a fim de lhes preservar a identidade funcional, eles receberam a identificação de professor A, B e C, igualmente, com o propósito de se manter a ética no que condiz à preservação de imagens dos contribuintes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino remoto: considerações sobre este recurso de ensino na pandemia

O ensino formal, como é perceptível ao longo do espaço temporal sempre ocorreu pela figura do aluno, professor e escola. Nesse cenário, se tem o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem e, com sequentemente, é quem utiliza as diversas técnicas pedagógicas adotadas em sala de aula a fim de potencializar o trabalho docente e, em contrapartida, o aprendiz deveria aderir ao sistema imposto em sala de aula concordando, ao não com a maneira de ensinar e aprender.

Porém, com as mudanças drásticas trazidas com a crise sanitária durante a pandemia da Covid-19, este pacífico cenário muda. A figura do professor assume um novo espaço, no caso o cenário virtual e, onde este profissional do ensino, se apropria das tecnologias digitais para efetivar suas aulas. Deste modo o contato entre professor e aluno passa a ser por detrás das telas, de um celular e/ou computador, dentre outros recursos que tiveram que passar por adequações para possibilitar a continuidade do ensino/aprendizagem no período pandêmico.

Antes, a sugestão de um ensino não presencial foi assegurada através do parecer do CNE/CP nº 5/2020. Este importante documento fundamenta a educação e a reorganização do calendário escolar em todas as modalidades e níveis de ensino público. Assim sendo, o citado documento é resultado de dispositivos legais anteriores à pandemia, mas que garante o ensino na modalidade à distancia por meio da Educação à Distância - EaD, enquanto perdurasse a contaminação pelo vírus letal.

[...] a nota de esclarecimento do CNE indicou possibilidades da utilização da modalidade Educação a Distância (EaD) previstas no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 e na Portaria Normativa MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 [...]. A nota também sublinha o Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, o qual prevê a possibilidade de realização de atividades fora do ambiente escolar por conta do risco de contaminação direta e indireta, de acordo com a disponibilidade e normas estabelecidas pelos sistemas de educação.

Além destes dispositivos indicados na Nota do CNE, cumpre registrar que a LDB também dispõe sobre a oferta de EaD no seu artigo 36 (ensino fundamental), artigo 36 (ensino médio) e artigo 80 (em todas as modalidades de ensino).

Analogamente, a Resolução CNE/CES nº1, de 11 de março de 2016, a Resolução CNE/CEB nº 1, de 2 de fevereiro de 2016, e a Resolução CNE/CEB nº 3 de 21 de novembro de 2018, dispõem sobre a realização de atividades a distância pelos estudantes do ensino médio, da educação profissional e do ensino superior (BRASIL, 2020 p. 8).

Mediante o excerto, ao longo dos anos o sistema educacional propõe alternativas para a realização do ensino diante de situações atípicas como da infecção do corona vírus que foi necessário ajustar novos recursos e métodos pedagógicos que garantisse a não propagação do vírus, visto que este se alastrava por meio do contato social de forma mais imediata.

Por isso adotou-se essa possibilidade de ensino por meio de tecnologias digitais, porém essa proposta de Ead conforme aponta o aparato legal esta para além do que se inseriu naquele momento de emergência, como explicitado abaixo.

A EaD é um campo interdisciplinar dentro do campo de Educational Technology, uma modalidade de ensino pensada para acontecer no ambiente virtual, que utiliza recursos e canais distintos para permitir mais interações no processo de ensino-aprendizagem. O ER se diferencia do EaD, pois se assemelha mais ao ensino presencial: tem horário fixo de aulas síncronas, a mesma quantidade de estudantes, entre outros aspectos. Já o ERE segue as características do ER, mas é empregado para lidar com uma situação imediata, extraordinária (CARREIRA et al, 2022 p3).

Assim foi o ensino remoto emergencial (ERE) que conforme destacado acima, adotou-se ele para atender os fins educacionais durante a pandemia conforme estabelecido pelo sistema educacional que rege a educação em nossa realidade brasileira, esta forma de ensino possibilitou que alunos pudessem ter autonomia em seu processo de educação diretamente do ambiente que residia sem ter contato com a realidade social, até porque o período demandava isolamento social.

Portanto, as atividades do ERE buscaram, de maneira não presencial, aproximar-se das ações antes desenvolvidas em sala de aula. Essas atividades constituíram-se basicamente em aulas síncronas, a partir de videoconferências e, em aulas assíncronas, as quais não acontecem simultaneamente, sendo solicitadas aos alunos pelo professor aos alunos, atividades para serem realizadas durante a semana por meio de exercícios impressos ou por outro espaço virtual que não seja síncrono como, por exemplo, através do aplicativo WhatsApp(Aureliano e Queiroz, 2023 p.5).

Na realidade amazonense este processo não foi diferente, e a partir da portaria N° 311, de 20 de março de 2020 recomendou-se a continuação do ano letivo por meio de aula em casa, conforme determinação da rede estadual de ensino.

Art. 3 Durante o regime de especial de aulas não presenciais, a SEDUC, por intermédio do Centro de Mídias de Educação do Amazonas em parceria com a TV Encontro das Águas, manterá três canais da TV aberta para transmissão de conteúdos educacionais voltados aos estudantes de 6° ao 9° anos do Ensino Fundamental e da 1° a 3° séries do Ensino Médio, em suas modalidades, visando á operacionalização do ano escolar de 2020.

Art.6° As estratégias pedagógicas diversificadas para atendimento dos estudantes, durante o regime especial de aulas, não presenciais nos níveis do ensino Fundamental e do Ensino Médio, seguirão as recomendações a seguir: [...].

II- Para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, recomenda-se não só o acompanhamento das aulas a serem transmitidas por meio da TV Encontro das Águas, conforme grade de programação a ser divulgada amplamente, mas também o acesso aos conteúdos e recursos pedagógicos digitais, disponíveis na plataforma Saber Mais e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) desta Secretaria, produzidas pelo Centro de mídias de Educação no Amazonas, de acordo com a proposta curricular vigente da SEDUC. Além disso, indicação de filmes, vídeos, documentários, sites, leituras, pesquisas, produção textual, de acordo com os conteúdos programáticos previstos para o período de regime especial de aulas não presenciais.(S/P).

Diante do exposto professores e alunos da realidade amazonense, assim como do Brasil todo foram orientados a retornar as aulas, a partir de uma nova modalidade, tendo como principal ferramenta de interação no processo de ensino e aprendizagem as mídias e aplicativos que pudessem atender o que já era de planejamento do sistema de ensino, além de amearharem outros recursos disponíveis no meio tecnológico como filme, vídeos e documentários conforme determina o paragrafo II do artigo 6° da supracitada lei para atender a classe estudantil. .

Diante de um período incerto o ensino por meio remoto além de propiciar e facilitar a realização do ensino desnudou muitas problemáticas sociais as quais serão discutidas ao longo dos seguintes tópicos do artigo.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO FRENTE A PANDEMIA DO SARS COVID-19

A educação é um direito fundamental para a pessoa humana. É um item assegurado e garantido em nossa educação brasileira previsto na carta magna, a Constituição Federal de 1988. Tem regulamentos nas legislações que atendem aos princípios da democratização educacional, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n° 9394/1996), BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017/2018). Por sua vez a legislação tem sua prática planejada por meio de ferramentas como Plano Nacional de Educação – PNE, renovável a cada dez anos, e instituído pela Lei n° 13.005/2014, no qual são definidas 10 diretrizes que devem direcionar a educação nacional durante sua vigência. Conta-se também com decretos federais,

estaduais e municipais que asseguraram a realização das metas traçadas para a educação em todas as esferas de atuação do governo. A legislação, portanto, foi fundamental para assegurar direitos à educação no período da pandemia, conforme indicado anteriormente.

É por meio desses documentos legislativos que a educação pública é delimitada em seus por três níveis. No entanto, vamos nos ater aqui neste espaço a tratar do nível médio, sua finalidade para a construção da cidadania em formação e o protagonismo dos participantes.

De acordo com a BNCC (2018), além do aperfeiçoamento para a cidadania e para o mundo do trabalho, esta fase final da educação básica deve dialogar com outras áreas do conhecimento sistematizado, bem como possibilitar ao estudante novos recursos tecnológicos que o preparem para adentrar o mundo contemporâneo, com base na finalidade de:

- compreender e utilizar os conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico-tecnológico, bem como os procedimentos metodológicos e suas lógicas;
- conscientizar-se quanto à necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos;
- apropriar-se das linguagens científicas e utilizá-las na comunidade e na disseminação desses conhecimentos;
- apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização (BRASIL, 2018 p. 467).

Neste quadro social, surge a necessidade de garantir um fazer educativo pautado no que recomenda os documentos norteadores ao processo pedagógico. Ou seja, na educação da cena contemporânea é pouco disseminado o ensino mediante as competências e habilidades especificadas e descritas na proposta da BNCC. Isso sob a alegação de que o processo de ensino ainda se encontra atrelado aos moldes tradicionais. A pandemia demonstrou que se faz necessária a presença de um docente que tenha as condições favoráveis para a utilização/exploração dos meios digitais tanto quanto de outras ferramentas didáticas que possam contribuir para o aprimoramento do processo de aprendizagem.

O referido documento é bem claro quando defende o ensino de Língua Portuguesa para o nível de Ensino Médio. Tomamos como exemplo o que o documento diz respeito da “[...] área de linguagens e suas tecnologias, mais do que uma investigação centrada no desvendamento dos sistemas de signo em si, trata-se de assegurar um conjunto de iniciativas para qualificar as intervenções por meio das práticas de linguagem (BRASIL p. 486)” o que nos leva a refletir, por conseguinte, a necessidade de implementar práticas escolares que assegurem o total cumprimento da legislação em favor dos aprendizes.

A BNCC, continua pontuando que “do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaques no ensino médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os

novos letramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais [...]” (IDEM, 2018 p.498).

O ensino de língua portuguesa perpassa todo o processo de vida escolar do estudante. É por meio do ensino das primeiras palavras que o ser humano desenvolve e, posteriormente, aprimora a linguagem, lê e interpreta as expressões dos seres ao seu redor, constrói textos nas várias modalidades disponíveis, dialoga de maneira coerente ao longo de sua vida escolar e pessoal. É por meio da aquisição e desenvolvimento dessas habilidades que, ao chegar no ensino médio, terá condições de mobilizar suas releituras da vida social, a fim de nela participar de modo efetivo e exercer com mais competência a cidadania.

O período da pandemia, em que as aulas deixaram de ser presenciais devido às recomendações e medidas de segurança encaminhadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde)⁴ com a finalidade de reduzir propagação do vírus letal da covid-19 que foram desnudadas várias falhas no processo provisório da educação; professores das mais diversas realidades brasileiras necessitaram adequar seu formato de ensino do presencial para o remoto como já explicitado no tópico anterior ao mesmo tempo em que muitos se depararam com a falta de estratégias de ensino para esse modo de trabalhar.

Tomemos como exemplo, para esta crítica, o que nos propõe o CNE, no que diz respeito aos níveis de ensino fundamental anos finais e médio. Nesses, a escola tinha que propiciar ao estudante atividades pedagógicas que poderiam preencher maior tempo deles por meio de tais atividades pedagógicas:

[...] elaboração de sequências didáticas construídas em consonância com as habilidades e competências preconizadas por cada área de conhecimento na BNCC; utilização, quando possível, de horários de TV aberta com programas educativos para adolescentes e jovens; distribuição de vídeos educativos, de curta duração, por meio de plataformas digitais, mas sem a necessidade de conexão simultânea, seguidos de atividades a serem realizadas com a supervisão dos pais; realização de atividades *on-line* síncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica; oferta de atividades *on-line* assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica; estudos dirigidos, pesquisas, projetos, entrevistas, experiências, simulações e outros; realização de testes *on-line* ou por meio de material impresso, entregues ao final do período de suspensão das aulas; e utilização de mídias sociais de longo alcance (*WhatsApp, Facebook, Instagram* etc.) para estimular e orientar os estudos, desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada uma dessas redes sociais (BRASIL, 2020).

⁴ “Criada oficialmente em 1948, a OMS é uma instituição intergovernamental e parte integrante da Organização das Nações Unidas (ONU), tendo como objetivo promover ações de saúde em âmbito internacional. De forma mais concreta, a OMS é responsável pela formulação de normas sanitárias internacionais, pela produção de guias e materiais técnicos em prevenção e controle de doenças [...]”.

As recomendações para a realização do ensino para o nível médio em tempos pandêmicos não fogem à recomendação da BNCC e de acordo com os itens acima todos se adequaram para que fossem realizadas com eficácia atividades pedagógicas de língua portuguesa por meio de plataformas digitais.

Mas a pandemia da COVID-19 evidenciou-se o quanto era necessário a organização do estado brasileiro para efetivar um ensino de qualidade conforme orienta a base nacional por meio de recursos da tecnologia digital. A exclusão digital é e foi o um dos mais significativos empecilhos que ainda impedem a não concretização de meios digitais que propiciem a interação e a busca pelo saber através das mídias, tanto para estudantes quanto para professores.

O exposto acima é ratificado a partir das leituras de artigos sobre o ensino remoto em tempos de pandemia, nos quais professores e gestores falaram em uma única linguagem sobre os desafios e possibilidades enfrentados. Assim, como os estudiosos desse tema educacional lançaram estratégias para nortear professores neste processo a partir da análise do contexto de ensino, como exemplo, seguem algumas recomendações metodológicas para se otimizar a prática docente durante o ensino de língua portuguesa no nível de ensino médio:

- a) que o professor trabalhe em sua prática, com a leitura e a escrita de gêneros digitais produzidas pelos alunos, como *chats* e *e-mails*, para, a partir deles, apresentar exemplos de usos de questões de língua, abordados na escrita desses gêneros, que se aproximam da norma padrão ou se afastam dela. [...]
- b) que o professor procure trabalhar empregos da língua, considerando a linguagem em funcionamento, concretizado por meio das diversas funções que ela desempenha na interação verbal[...].
- c) que o professor, em sua prática no formato remoto, incorpore atividades de incentivo ao estudo relacionado com a problematização de questões de língua, nos diversos contextos de interação verbal, os quais englobam os mais diversos gêneros textuais[...]. o professor poderá propor produções de *podcasts* variados, tendo em vista as condições de produção de texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar (filme, série, game, canção, show) e da busca da informação sobre a produção ou evento escolhido [...] (SILVA E SANTOS, 2022 p.124-125).

As metodologias para o ensino de língua portuguesa, geralmente, agregam métodos orientados à luz das habilidades descritas na BNCC. Como consequência, se devem utilizar recursos metodológicos eficientes na cena contemporânea, nos quais se deve propor o ensino da língua de maneira mais próxima possível do contexto vivido pelos aprendizes e usuários da língua portuguesa. Porém, nos artigos que divulgam resultados de investigação dessa área é apontado que os desafios do ensino, nos tempos pandêmicos, esbarraram em novas dificuldades.

Esses empecilhos podem ser descritos de várias maneiras, como por exemplo: a dificuldade no manuseio das ferramentas digitais por boa parte de professores e de alunos; o

reduzido acesso às tecnologias digitais; estudantes desprovidos de receptores (aparelhos celulares e computadores compatíveis para uso em salas virtuais); e por último, mas não menos importante, falta de acesso à internet para participação dos *chats* nas salas virtuais.

Estes poucos exemplos, retirados de um universo maior, servem como um breve demonstrativo dos desafios que professores e estudantes tiveram que conviver, na pandemia, a fim de implementar as políticas públicas voltadas ao cumprimento da legislação pertinente no que diz respeito o ensino de língua portuguesa. Os dados mencionados foram recolhidos junto a professores de uma escola pública da região sul do Maranhão sobre os “principais obstáculos enfrentados pelo docente durante o ensino no contexto remoto”. Porém, é um cenário aplicável na região do Baixo Amazonas, sem quase nenhuma variação. Como se pode notar na seguinte investida por meio de entrevista:

Professor A: Falta de domínio de alguns aplicativos de internet; falta de acesso à internet por parte de alguns alunos; falta de computador e até mesmo de celular para acompanhar as aulas[...]. o baixo poder aquisitivo da maioria dos estudantes da rede pública é um dos principais motivos para que esses obstáculos ocorram.

Professor B: A ruptura de um modelo presencial para um modelo à distância e a dificuldade no uso de ferramentas. No primeiro caso, há um déficit de relação humana e suas implicações nos afazeres pedagógicos. No segundo, a dificuldade de aprender a operar os mecanismos tecnológicos em pouco tempo.

Professor C: dificuldade no engajamento dos alunos. Diminuição na quantidade e tamanho de atividades (MARTINS e SILVA, 2021 p. 171).

Mediante as aspirações dos professores entrevistados, o ensino remoto foi a alternativa viável, mas não significou um ensino eficaz, devido as inúmeras dificuldades enfrentadas no processo de ensino, principalmente no aspecto do não asseguramento de tecnologias digitais no ensino, apesar de ser prevista nas legislações educacionais, ainda é tímida sua introjeção no ambiente de sala de aula. Além de tais desafios ainda tem as desigualdades sociais o que aflorou ainda mais as dificuldades na educação no período pandêmicos.

Quanto à questão específica sobre “as dificuldades para ensinar os componentes de Língua Portuguesa” o grupo de entrevistado ponderou;

Professor A: Entendo que a dificuldade é a mesma para qualquer componente. Porém é necessário se reinventar diariamente para oferecer sempre o melhor para o aluno, mesmo não havendo muitas vezes *feedback*. É fundamental também que o governo continue implementando ações que visem estruturar cada vez mais o ensino da rede estadual, oferecendo assim uma educação de maior qualidade.

Professor B: As habilidades de leitura e produção textual. Essas habilidades requerem um acompanhamento altamente pessoal, presencial e contínuo. Não há a menor possibilidade de você acompanhar a produção das turmas na base de ler/reler; fazer/refazer o texto, sem contar com um problema cultural dos alunos: de modo geral, eles não aceitam o trabalho de ler várias vezes um texto, nem o de correção, ajuste/reajuste do texto.

Professor 3: Produção textual. Pois é mais difícil orientar o aluno a distância. Prefiro ler o texto de cada um juntamente com o aluno e indicar as correções necessárias. (IDEM 2021 p. 174).

É notória a importância do acompanhamento direto do professor no ensino da língua de acordo com o posicionamento dos professores entrevistados, no entanto criticam o sistema educacional por não oferecer uma educação de qualidade.

A pandemia escancarou ainda mais os desafios enraizados no bojo da educação, que vai desde a desvalorização destes profissionais, onde jamais serão substituídos por meios tecnológicos.

“Pressupõe-se que a educação brasileira está atrasada tecnologicamente em virtude de não adequar os métodos e técnicas de aprendizagem de acordo com um paradigma que contempla o aluno ativo e o professor como mediador de sua aprendizagem [...]” (SOUZA, FERRÃO, CHERMONT, 2021 S/P).

Contudo muitos são os desafios permeando a educação no período pandêmico e se mantem de certo no pós pandemia, pois o ensino presencial retornou e com ele as antigas práticas educacionais e não se ouve falar sobre o aprimoramento de mídias digitais para a realização do ensino, sendo assim a educação será de fato um direito garantido quando tudo que está previsto nas bases legais beneficiarem estudantes e professores nesta realidade. A luta por uma educação de qualidade com valorização da classe é árdua e continua.

Por isso é importante sempre levantar estudos e questionamentos para verificar o andamento da educação neste país, e em nossa realidade Parintinense com muita desafios se efetivou a educação no período de pandemia, conforme ressalta o próximo tópico.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O ensino da língua portuguesa na realidade Parintinense frente ao cenário pandêmico: desafios e possibilidades

Conforme a discussão e aparatos teóricos já investigados em outras realidades brasileiras sobre o ensino remoto durante o período pandêmico, seguimos adiante com o resultado da pesquisa realizada com docentes que atuaram em nossa realidade parintinense. Os (as) profissionais entrevistados(as) atuam como professores de língua portuguesa de 7 a 10 anos na área, conforme sinalizaram na entrevista que será descrita e comentada a seguir.

Quadro 1 - Percepções dos docentes de língua portuguesa sobre a experiência em ministrar aula por meio do formato remoto

Categoria	Indicadores
-----------	-------------

<p>Sobre a experiência em ministrar aula por meio do formato remoto.</p>	<p>PROFESSOR (A) (A) <u>“Desafiador, improdutivo e traumático.</u> <u>Desafiador:</u> As plataformas disponibilizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas eram inacessíveis por conta da precária internet que temos em Parintins. O formato de estudo EAD, conhecido como Tecnológico, que é disponibilizado à zonarural, não atendeu a realidade das escolas regulares urbanas, (vale ressaltar que tal formato foi aproveitado por secretarias de outros estado do Brasil), sim, contraditório”. <u>Improdutivo:</u> Não se alcançou nem 50% de aproveitamento no ensino-aprendizagem dos alunos e esse déficit vai muito além do período pandêmico, são etapas/series comprometidas. É evidente que as estatísticas não mostram os reais números”. <u>Traumático:</u> Como é de conhecimento de todos o período pandêmico ceifou inúmeras vidas o pavor se instalou no seio das famílias e mesmo diante deste cenário, a equipe escolar se viu obrigada a voltar para sala de aula sem receber ao menos a primeira dose da vacina contra a Covid 19. Tivemos que lidar com a perda de parentes, amigos, alunos, familiares de alunos, colegas de trabalho e ainda arriscando nossas próprias vidas com um retorno irresponsável que a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas nos impôs”.</p> <p>PROFESSOR (A) (B) “Foi interessante, mas desafiador, pois não tínhamos o retorno satisfatório dos estudantes. A maioria não dispunha de ferramentas necessárias para acompanhar as aulas. Ademais a qualidade da internet, na época, não contribuía muito para o uma aula bem sucedida”.</p> <p>PROFESSOR (A) (C) “Foi um enorme desafio. Primeiro pelo momento incerto que estávamos passando. Depois pelas dificuldades pedagógicas, pois não tínhamos orientações e nem suporte pedagógico para ministrar às aulas. Sem falar que os nossos alunos não tinham os recursos necessários para acompanharem às aulas remotas”</p>
--	---

Fonte: IZANDRA BATISTA BENTES, (2023)

A fala do/da professor (a) A elenca seu posicionamento por meio não somente do desafio em que foi lecionar no período pandêmico, mas pontua todas as refrações do vírus na vida dos estudantes e professores seja no aspecto educacional, social e principalmente da saúde mental, descreve que a educação durante este período foi; desafiador, improdutiva e traumática, pois as tentativas de se inserir métodos educacionais por meio da EAD na realidade parintinense foram falhos e com baixo aproveitamento por parte dos estudantes.

Por sua vez o/a professor (a) B, sinaliza sobre a dificuldade em não ter o devido retorno das atividades, a qual mandavam para os estudantes, além de informar que eles não dispunham de ferramentas necessárias para acompanhar as aulas.

Quanto ao professor (a) C, este assim como o professor (a) aponta sobre o momento que se apresentava o de incertezas, pelo alastramento do vírus, e que estes eram chamados a lecionar, mas sem o devido suporte no que concerne aos aparatos pedagógicos que se demandava no momento.

Diante das ponderações dos professores A, B e C, além dos acontecimentos no meio familiar de discentes e docentes, o precário acesso aos meios tecnológicos dificultaram a interação tanto da parte de professores e alunos, principalmente por meio da internet precária além da exclusão digital, são as principais queixas elencadas por professores do Brasil como um todo. Sendo esta a principal dificuldade mencionada pelos educadores (as), da realidade Parintinense.

[...] ao tempo que o ensino remoto se apresenta como solução provisória para o problema das aulas suspensas, confere-se maior visibilidade às desigualdades sociais, principalmente quanto se coteja a escola pública com a privada, porque a pesar de o ensino ter sido implementado subitamente, as dificuldades maiores, o maior despreparo para executar essa nova metodologia de ensino aprendizagem está nas escolas públicas, seus/suas alunos/as e professores/as, devido a precariedade de acesso à internet e ferramentas digitais (QUEIROZ et al 2022 p. 559).

Diante da pontuação descrita acima, sabe-se que a realidade da educação brasileira é perpassada por várias situações que inclui fragilidades no ensino e a não valorização dos docentes, estes que sempre estão na linha de frente para que a educação atinja seus princípios fundamentais, assim a educação tem um longo caminho a percorrer para que realmente seja um direito acessível a todos.

Quadro 2 - Respostas dos docentes sobre o suporte da secretaria de educação de ensino, em tempo de pandemia

Categoria	Indicadores
A secretaria de educação deu suporte para que fosse oferecido um ensino de qualidade para seus alunos.	<p>PROFESSOR (A) A “Ensino de qualidade não. O que foi disponibilizado não atendia a nossa realidade enquanto cidade do baixo amazonas, uma vez que a internet precária existebte nesta região não possibilitou acesso às plataformas digitais citadas anteriormente”.</p> <p>PROFESSOR (A) B “Em parte, pois o suporte que tínhamos, eram os acessos às plataformas de atividades preparadas para oferecer aos alunos”.</p> <p>PROFESSOR (A) C “Posso dizer que houve tentativa através do canal de TV Aula em Casa, porém os alunos não tiveram acesso pela falta de sintonia, uma vez que não tínhamos acesso ao canal televisivo e pelo canal de Internet nem todos tinham Internet para assistir as videoaulas,</p>

	o que dificultou a recepção dos conteúdos pelos alunos, tornando essas estratégias fracassada”.
--	---

Fonte: IZANDRA BATISTA BENTES, (2023)

O/A professor (a) A mencionou que não foi possível se ter um ensino de qualidade a pesar do esforço da secretaria de estado em oferecer plataformas e outros recursos digitais, enfatizando sobre estes não se adequarem a realidade do baixo amazonas, pela péssima conexão digital.

Para o/a professor (a) B, os recursos oferecidos pela secretaria em partes contribuíram para oferecer o processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se que neste caso a observação do/da docente refere-se ao que pontuou o professor (a) A, voltando-se para todos aspectos já mencionados no que se refere a conectividade e o baixo acesso as plataformas digitais oferecidas nesta realidade, pois se não tem acesso a internet ou se a conexão é fraca, a exclusão digital se acentua e não há evolução educacional, mas a estagnação do ensino.

Assim sendo o/a professor (a) C afirma positivamente a tentativa da secretaria de estado em oferecer as plataformas digitais para se alcançar as metodologias de ensino adotadas, porém o fator conectividade mais uma vez anula as perspectivas de professores e estudantes na concretização da educação por meio dos recursos tecnológicos.

O estado do amazonas, devido as suas particularidades regionais oferece um ensino tecnológico bastante consolidado, porém a pandemia revelou que este ensino não foi eficaz naquele momento, neste formato por exigir a presença de um professor mediador e uma sala com numero expressivo de alunos, mas propiciou métodos para intermediar o ensino online.

As aulas foram planejadas e gravadas na estrutura do CEMEAM e foram exibidas pela TV aberta, além de utilizar ferramentas de *streaming* como *YouTube* e plataformas desenvolvidas pela SEDUC/AM como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Saber+. Por meio destas últimas, além de acompanhar a transmissão das aulas, o estudante puderam ter acesso a atividades complementares e a exercícios (AMAZONAS, 2020 p. apud GARCIA et al, 2021 p.83).

O excerto apresenta as plataformas onde alunos da realidade amazonense pudessem se interar e acessar atividades referentes aos assuntos estudados, sabe-se que para o acesso aos mesmos teria de dispor de um boa internet, sendo assim as ponderações dos professores coadunam com as dificuldades dos alunos e de eles mesmos darem um feedback melhor aos estudantes, ou seja o sistema de educação do Amazonas já possuía meios para efetivação de um ensino que colaborou para dar continuidade a educação em tempos de pandemia, porém conforme pontuou os professores desta pesquisa da realidade parintinense que são regidos pela mesma secretaria de educação que diante da dificuldade de acesso as plataformas por meio da

falha e não acesso a internet, não houve qualidade no ensino.

Conforme pontua (Barbosa et al p. 2) “algumas limitações do ensino online são: dificuldades para ensinagem de habilidades, dificuldades de receber feedback dos estudantes, tempos de atenção limitado e falta de disciplina no acompanhamento das aulas”.

Outro sim, é com base nessa assertiva além da exclusão dos estudantes por meio de ferramentas virtuais que o ensino remoto foi criticado como inoperante, mesmo diante de todo esforço para se dar continuidade a educação na pandemia.

Quadro 3 - Sobre os desafios e as possibilidades que foram colocadas ao Professor de Língua Portuguesa no período pandêmico da Covid-19

Categoria	Indicadores
Quais foram os desafios e as possibilidades que foram colocadas ao Professor de Língua Portuguesa no período pandêmico da Covid-19.	<p>PROFESSOR (A) A “É do conhecimento de todos a deficiência dos alunos da escola Pública da Educação Básica, quando se trata de leitura, interpretação e produção textual, logo todas as adversidades do período foram desfavoráveis para se trabalhar tais práticas com qualidade”.</p> <p>PROFESSOR (A) B “Os principais desafios foram: alcançar os alunos para avalia-los, propor alternativas de ensino para quem não tinha acesso a internet, por vezes, tivemos que elaborar material impresso para que pudessem buscar na escola em horários específicos para não aglomerarem. E ainda, de que é possível ensinar, mesmo num momento tão crítico, como foi o da pandemia”.</p> <p>PROFESSOR (A) C “Os desafios vieram de todos os lados. Da secretaria de educação, da gestão escolar, da parte pedagógica, da portuguesa. h que fomos julgados pela forma como estávamos ministrando as aulas...enfim, O desafio de nos reiventarmos para o momento que estávamos passando, de descobrir uma nova forma de ministras aulas a distância”.</p>

Fonte: IZANDRA BATISTA BENTES, (2023)

Mediante as aspirações do/da professor (a) A, no que se trata de um dos componentes do ensino de Língua portuguesa que engloba leitura, interpretação e produção textual este já denuncia sua insatisfação sobre os resultados, tratando como uma deficiência.

Para o/a professor (a) B, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, e com este as vulnerabilidades dos estudantes como o não acesso a internet dentre outras problemáticas sociais, o professor B, possibilitou por meio do material impresso o acesso ao ensino de L.P

aquele discente sem acesso as plataformas digitais.

Para o/a professor (a) C, foram diversos desafios que afetaram o processo de ensino de L.P, por sua vez quando menciona sobre o julgamento pela forma de ministrar suas aulas, esta não diz a forma, mas compreende-se que seja a mais acessível encontrada para o processo de ensino aprendizagem para si e seus estudantes e não a sugerida pela secretaria de estado, sobre a introjeção das mídias digitais no processo educativo.

Diante do que já foram expostos sobre os meios basilares para a continuidade da escolarização no período pandêmico, as afirmações acima demonstraram por mais desafiador que tenha sido o ensinar, os professores esforçaram e como estes mesmos abordam se reinventaram para dar continuidade em um cenário de incertezas, onde a recomendação era de ficar em casa. Mais uma vez reforçam as mesmas dificuldades apontadas em outros questionamentos sobre a conectividade, demonstrando que estes também precisavam se interar do que era proposta nas plataformas digitais.

Deste modo (Aureliano e Queiroz 2020) enfatizaram sobre o processo exclusivo na pandemia, tanto no que se refere a aparatos tecnológicos como pela baixa qualificação em saber manusear tais ferramentas pelos próprios docentes, pois muitos passaram pelo processo de aprender a manusear as ferramentas disponibilizadas nas plataformas digitais.

Por outro lado (Queiroz e Silva 2020 p.) assevera, “a falta de auxílio pedagógico não só prejudicou os discentes, como o corpo docente, os alunos as tiveram que aprender a utilizar plataformas de ensino [...], enquanto em menor prazo, os professores tiveram que adaptar metodologias de ensino”.

Sendo assim os professores da realidade parintinense e do Brasil como um todo perpassaram pelo grande desafio de um vírus recorrente que permeia o processo educacional brasileiro, o baixo investimento em tecnologias educacionais e a não valorização do professor, a pandemia só apontou visivelmente o que estava velado dentro dos muros educacionais.

Quadro 4 - Acerca das metodologias adotadas se contemplavam o que estava previsto na grade curricular dos educandos do ensino médio

Categoria	Indicadores
Sobre as metodologias adotadas, contemplavam o que estava previsto na grade curricular dos educandos do Ensino Médio?	PROFESSOR (A) A “Tanto a grade curricular do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio, deixam a desejar diante da realidade educacional de nossos alunos. Mas nos reportando ao que temos, não foi possível contemplar nem o que é proposto na grade”. PROFESSOR (A) B

	<p>“Sim, sempre procurávamos adequar os conteúdos à grade curricular de determinadas séries, pois reconhecíamos que eram basilares para as etapas finais dos estudos dos alunos”.</p> <p>PROFESSOR (A) C</p> <p>“Sim, todas as atividades propostas durante esse período abraçava a grade curricular. Nossos planos eram enviados mensalmente a parte pedagógica da escola. Tanto os conteúdos de literatura como os de Língua portuguesa”.</p>
--	---

Fonte: IZANDRA BATISTA BENTES, (2023)

Mediante a descrição do/da professor (a) A, sente-se a frustração deste no que se refere a não contemplação da grade de ensino prescrita, a qual indica sobre a inserção de mídias na construção do ensino aprendizagem, conforme pontuado pela BNCC (2018). Assim depreende-se que não ocorria devido ao fato de não se investir em mídias digitais para o espaço escolar, e principalmente pela realidade social dos estudantes de muitas escolas públicas da realidade brasileira em que a desigualdade no acesso as tecnologias digitais são gritantes. Mediante a isso o/a professor (a) A crítica que em tempos de pandemia “não foi possível contemplar nem o que é proposto na grade” (SIC).

Para o/a professor (a) B houve a preocupação em repassar os conteúdos previstos na grade curricular de ensino, pois estes reconheciam a importância deste no ano final de ensino, para o estudante ascender na educação e em outros aspectos da sua vida pessoal e profissional.

O/A professor (a) C assevera sobre as atividades língua portuguesa e literatura eram planejadas de acordo com as normas previstas na grade curricular. Ou seja, os professores mesmo não mantendo contato com seus estudantes, não deixaram de cumprir seus deveres para com a educação dos estudantes da realidade brasileira como um todo.

As proposições dos (as) entrevistados ao mesmo tempo distanciadas no que concerne sobre a totalidade das metodologias, não deixaram de se esforçar para adequar naquele período os conteúdos propostos e o ensino de L.P foi resignificado por meio de recursos didáticos pedagógicas contemplando a realidade de muitos estudantes da escola pública parintinense.

Assim Carvalho e Ribeiro (2021 p.17) afirmam que o “[...] o ensino de língua portuguesa desenvolvidos por atividades remotas pode corroborar para o aprimoramento de multiletramentos e para a construção da identidade do aluno a partir da autonomia que terá de desenvolver para estudar em casa de maneira eficiente”.

Consoante às dificuldades acima mencionadas apontaremos daqui em diante as possibilidades encontrados pelos docentes da realidade parintinense para efetuar a educação diante de um processo tão desafiador que foi conviver com uma pandemia.

Quadro 5 – Informações sobre os materiais didáticos pedagógicos utilizados para ministrar as aulas no período de pandemia

Categoria	Indicadores
Sobre os materiais didáticos pedagógicos utilizados para ministrar as aulas no período de pandemia da COVID-19.	<p>PROFESSOR (A) (A) “Livro de didático que os alunos estavam de posse, vídeos pedagógicos, artigos científicos, apostilas, todos enviados via whatsapp”.</p> <p>PROFESSOR (A) (B) “Na maioria eram os audiovisuais, textos, vídeos, jogos online e etc”.</p> <p>PROFESSOR (A) (C) “Pelas dificuldades enfrentadas pela maioria dos alunos em relação a internet, houve a necessidade de adaptar os materiais como impressões de apostilas, pequenas videoaulas, livros didáticos, áudios expositivos, dentre outros”.</p>

Fonte: IZANDRA BATISTA BENTES, (2023)

Diante das ponderações do/da professor (a) A, o whatsapp foi uma ferramenta indispensável para a propagação de materiais didáticos pedagógicos para os alunos darem continuidade aos estudos durante a pandemia, a pesar de existir outras ferramentas, este é mais enfatizado, conforme a resposta desta entrevista. O livro de didático também foi um grande aliado neste processo, conforme pontuou o/a professor (a) entrevistado (a).

O/A professor (a) B, pontua a utilização de jogos online no processo de ensino aprendizagem em tempos de pandemia, materiais de áudio visuais, textos. Demonstrando que novas metodologias de ensino, como estas adotadas em tempos de pandemia propiciam o processo de ensino aprendizagem, superando métodos tradicionais, embora exista ainda a barreira da exclusão digital.

Para o/a professor (a) C embora o processo de ensino ser fragmentado, principalmente por meio de baixa conectividade, além da exclusão digital já pontuada, dentre outros desafios, foi possível inserir novas ferramentas e possibilidades para os estudantes como a impressão de apostilas e a utilização do livro didático.

De um lado os professores demonstram o comprometimento com a educação para além do conteúdo e ampliam novas possibilidades para o aprendizado de seus alunos tais como a

busca por pesquisas para aprimorar o conhecimento de ambos, por isso este apontam o sentido de se “reinventar” para ensinar, embora limitados também encontraram novas possibilidades em meio as dificuldades do cotidiano alarmante.

Com base nisso, Oliveira et al, 2022 p. 175 sinaliza: “Compreende-se que as atividades pedagógicas na direção das aulas remotas são conduzidos por situações de aprendizagem que levam o professor a expor sua criatividade, pois consideram as especificidades de sua turma [...]”.

Por outro lado (Aureliano e Queiroz 2020 p. 10) afirma “aos professores foram colocados desafios que lhes exigiam pesquisas e estudos para criar novas metodologias de ensino”. Todavia essa prática com princípios inovadores pressupõe uma ação reflexiva por parte dos professores.

O professor é um ator muito importante em sala de aula, pois conhece o ritmo de aprendizagem de seus alunos, estes de certo além de se preocuparem, também criticam a forma de ensino não abriu mão de oferecer meios pedagógicos mais próximos a realidade dos estudantes parintinenses.

Considerações finais

Diante do exposto por este artigo, muitos são os desafios no âmbito educacional para serem superados neste período pós-pandemia. Além daqueles já existentes, a crise sanitária desvendou uma realidade brasileira que antes não havia chamado tanto a atenção, a saber a “exclusão digital”. Este tipo de exclusão mostra a fragilidade tanto das políticas públicas quanto do próprio modelo de sistema educacional presente. Em decorrência do exposto é preciso, com urgência a democratização do acesso à internet, principalmente, para as camadas desfavorecidas economicamente, uma vez que são as mais vulneráveis do ponto de vista socioeducacional.

Por meio das leituras e pesquisas sobre a educação via mídias digitais destacou-se que o Amazonas tem alternativas consolidadas no que tange a materiais pedagógicos existentes antes da pandemia em plataformas digitais para o acesso fora do ambiente escolar. No entanto, tais itens imateriais, como ocorre por exemplo dos significativos acervos materiais expostos (e não utilizados) nas bibliotecas escolares a falta de acesso os tornam inócuos. Assim, não se ofereceu ao público estudantil, no período pandêmico, a diversidade de meios para a complementação do ensino virtual.

De onde provém que a exclusão digital entra fortemente em cena. Os problemas educativos, em nossa região, não diferem dos vistos na realidade nacional, quanto o assunto é a conectividade a estudantes de baixa renda. Adicionalmente, podemos nos referir a falta de

acesso às tecnologias digitais como computador, *tablets* e aparelhos celulares que potencializassem o processo de ensinar e de aprender.

Este quadro é o que se apresenta na realidade da educação parintinense. Na qual, o breve estudo aqui compartilhado apontou como se tornou difícil para os professores de língua portuguesa complementarem suas aulas remotas por meio de plataformas digitais fornecidas pelos centros de mídias do Amazonas. Nem tampouco os próprios professores conseguiam acessar tais plataformas, conforme foi evidenciado nos dados coletados. Além disso, informaram e descreveram as dificuldades de um retorno por significativa parte dos estudantes daquele período, tendo como justificativa a falta de conectividade, de aparelhos de mídias compatíveis para acompanhar as aulas remotas.

Portanto, é necessária a garantia, de maneira urgente, de políticas públicas que favorecem o acesso ao mundo digital de forma igualitária. Principalmente, neste contexto que a tecnologia assume grandes proporções em toda a sociedade e provou-se que ela é de grande importância para a construção do conhecimento. De fato, a educação formal, por ser um direito subjetivo, garantida por meio dos aparatos e dispositivos legais bem estruturados, prescinde, no entanto, na prática, de recursos metodológicos disponíveis à toda a sociedade estudantil em formação, para que de fato, se concretize como um direito de todos.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Portaria GS nº 311, de 20 de março de 2020. Institui, no âmbito da rede pública estadual de ensino do Amazonas, o regime especial de aulas não presenciais para a Educação Básica, como medida preventiva à disseminação do Covid-19. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**, Manaus, AM, 23 mar. 2020.

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares. QUEIROZ, Damiana Eulinia de. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. *Educação em Revista|Belo Horizonte* v.39 e39080, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDVy8ythhFbqLrMj6YBfxsm/>. Acesso em: 25 de out. de 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: fev. de 2023.

_____. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº. 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1º jun. 2020.

_____. Instituto Butantan. Qual a diferença entre SARS-COV-2 e Covid 19? Prevalência e incidência são a mesma coisa? Mortalidade e letalidade? São Paulo S/A. Disponível em: <https://www.butantan.gov.br/covid/butantan>. Acesso em: 26 de jan. de 2024.

CARREIRA et al. **Ensino remoto em tempos de pandemia: Oportunidades para uma aprendizagem transformadora.** FGV EAESP | RAE São Paulo. **V. 63 n. 1 2023** 1-21 | e2021-0703. eISSN 2178-938X.

CARVALHO, Ive Marian de, RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da COVID-19: perspectivas e possibilidades. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v.46, n. 85, p.15-25 jan./abr. 2021. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo>. Acesso em 25 de jan. de 2023.

DUARTE Mateus. Qual o papel da OMS e por que suas recomendações são cada vez mais necessárias? Disponível em <https://sds.unb.br/qual-o-papel-da-oms-e-por-que-suas-recomendacoes-sao-cada-vez>

maisnecessarias/#:~:text=Criada%20oficialmente%20em%201948%2C%20a,de%20sa%C3%BAde%20em%20%C3%A2mbito%20internacional. Acesso em 20 de out. de 2023.

GARCIA et al. **A permanência no ensino médio em ambiente virtual: uma análise das estratégias pedagógicas adotadas no contexto de pandemia da covid-19.** *Revista*

Humanidades e Inovação v.8, n.61, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4166>. Acesso em 25 de out. de 2023.

MARTINS, Ana Patrícia Sá, SILVA, Hilmara Rocha da. **O ensino de língua portuguesa na pandemia:** os desafios da docência no contexto remoto. Revista Prâksis. v. 3 a. 18 n. 3 set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2589>.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986. Cap. 3. p. 25-44.

OLIVEIRA, et al. **O cenário pandêmico e suas implicações na educação básica:** uma análise da experiência do Amazonas no ensino remoto. Revista Teias v.23. n 71, out/dez, 2022. disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/69773/43962>. Acesso: 15 de out. de 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Natália Fabiana Lima de, et al. Os efeitos da pandemia da COVID-19 no processo educacional no Brasil entre os anos de 2020 e 2021. Revista Thema v.21 n.2, 2022, p.548-562 Disponível em <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2798>. Acesso em 24 de jan de 2024.

SILVA, Célia Maria Barbosa da; SANTOS, Maria de Fátima Silva. **Ensino de Língua Portuguesa em tempos de pandemia:** encaminhamentos teóricos-metodológicos. Revista de Letras. v. 14 n. 1 jan/jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/10717>.

SOUZA, Mércia Ferreira de; FERRÃO Nazaré da Silva Dias; CHERMONT, Nelceia Margareth da Silva Figueiredo. **Os desafios dos professores do Ensino Médio no Ensino Remoto em tempos de pandemia.** Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e316366, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/6366>